



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscreve-se, e vende-se na Loja de T. C. Barilmaque, rua do Norte, a \$5000 por anno, e proporcionalmente por mestre, e trimestre; numero avulços a 200 rs.

Admonere voumus, non mordere,
Prodesse, non laedere.
Queremos admoestar, não morder;
Ser uteis, e não offender.

Erasmus.

ECHO LIBERAL.

O anno novo da sublime voz.

MESMO no ponto de insignificancia, em que se dig não por sua alta bondade, collocarnos os contemporaneos da moralizada, e erudita—voz da verdade—, a primeira, e unica folha, que no Brasil inteiro melhor tem sabido descuir e sustentar os salvadores principios de uma politica de illustração, que com effeito não sabemos, nem podemos, apreciar, porque nos falta, entre muitos predicados, o dom de adivinhar, temos tido por norma sair com embargos as delicadas e civilidades desses athletas do saquaremismo, em nome, e se nos não enganamos, havemos sempre conseguido a vantagem de ver os bons contemporaneos fugirem vergonhosamente aos nossos ataques, e abandonando o campo, não voltarem a carga se não como saltadores, para darem um tiro de emboscada, e novamente retirarem se em debandada, deixando que os nossos fracos argumentos girem sem replica. Uma có vez não tivemos ainda occasião de tratar com elles de questões politicas, em razão de que elles, reconhecendo por certo a nossa insufficiencia nessa materia, em que se considerão versados, entendem, com justa razão, não deverem perder o seu tempo chamando-nos a esse campo de batalha; seu maior empenho pois tem sido bater-nos com o lodagal da intriga e da calumnia, em cujos charcos se abrigão como manadas de porcos perseguidos do caçador, e donde investem afuro para morde-lo e enlameal-o, voltando sempre em confusão ao estampido do primeiro tiro.

Com a entrada do novo anno, porem apparecerão os contemporaneos, em 9 de Janeiro, como querendo desviar-se dessa miseravel, vida imunda, na qual se tem alimentado; mas logo em poucas palavras mostrarão,

que elles são, e serão sempre, os mesmos homens indelevelmente manchados do lado em que se chafurdão, e por mais que queirão mudar de fôrto, não podem encobrir as negras nodos que os distinguem.

Vimos que nesse artigo tão bellamente se retratão os contemporaneos; com tanta habelidade estampão os seus proprios sentimentos, seus usos, e seus costumes, que para confundir e provar, que essa surtida não era mais do que uma investida dos fanáticos animaes immundos, sahidos dos seus lodosos charcos, nos pareceo bastante deixar ao juizo imparcial do publico o exame e combinação desse artigo com o que temos escripto em nossas columnas; com o que tem apparecido no Aucapura; e com o que tem os contemporaneos estampado no seu—Analytico— e na sua—voz—: temos assim deixado girar o—anno novo de verdades inconcussas—dos contemporaneos, até que hoje por desenfado, julgamos a proposito dar uma vista d'olhos nos campos, que os animaes assaltantes pretenderão devastar, afim de exotál-os como sempre aos seus covis.

Deixemos de parte os dous primeiros periodos do artigo, que são vestes emprestadas, e vejamos como por baixo desses palavrões formigão as—verdades inconcussas—.

Nota-se-nos que não tenhamos sido francos opposicionistas, censurando os actos dos homens que existem no poder, e que sem ideas politicas fugimos da discussão.

Em verdade não temos sido tão hostis ao poder quanto vós desijaes que fossemos, para que possais aconselhar como medida de salvação o nosso exterminio, e enredasseis até fazermos espingardiar, como aos infelizes Pernambucanos; então estariéis satisfeitos vendo correr o nosso sangue. Não nos podreis perdoar, contemporaneos, a moderação que temos adoptado e seguido, sem contudo traírmos os nossos deveres, porque se não nos temos constituido freneticos como aspiraes, nem por isso havemos deixado de manifestar com claresa os nossos sentimentos, e procurado deixar-vos livres as escadas de palacio, de que tendes sido os constantes capachos, galardão que vos não disputamos, nem invejamos: deixai-nos viver por caridade, e prossequi na vossa carreira de bajulações abjectas.

Somos os primeiros a confessar que a nossa falta de ideias não nos deixa expressar os pensamentos que concebemos ao ler as brilhantes discussões políticas, que hoje occupão o jornalismo liberal do imperio; e ainda mais lamentamos não ter junto a nós quem nos provoque a uma polemica de principios, porque em tal caso fariamos das fraquezas forças para nos não deixar acossar injustamente: mas usando desta franquesa vos pedimos, que em um dia sereno antes que o tropel das paixões, o desejo de perseguições, e a sede de sangue vos invadão a mente, lanceis mão do vosso finado—Analytico—, e da vossa—voz—, e mostreis-nos nessas produções das vossas pennas, não—corruptas—, não—prostituidas—, um só argumento, um só pensamento aproveitável em politica; não o achareis por certo. Sim, não o achareis; mas encontrareis a cada pagina essa fiel pintura, que fizestes, querendo discrever o nosso uso da imprensa: repetiremos as vossas palavras, para que se conheça o que tendes feito, porque ahí o resumistes.—Mentir, caluniar e depreciar a honra, insuflando o povo com ideias subversivas, desnaturando os factos, e procurando lançar a desmoralisação na sociedade, é a mais aquilataada perversidade, e querer fugir a todas as conveniencias das discussões, é enfim querer tudo anarchisar pelo lodaçal da prostituição a todas as regras prescriptas ao homem!!!

Ahi estaes cuspidos e escarrados, contemporaneos, e ainda acressentaremos com as vossas proprias palavras que—não estae verdades a tal ponto inconcussas que ninguem as negará sem que sinte pejo!!!

Estabelecidos estes principios, seguides provando-nos, e ao publico, que com effeito não estae as solidas regras da vossa conducta, como tantas vezes vos temos feito sentir.

Chicoficastes-nos de inimigos da honestidade e chamastes-nos almas pervertidas, porque ousamos em represalia levar ao conhecimento do publico os vossos, factos, concussões, e estellionates, pois que scis vós mesmos os vossos amigos de que fallaes; haveis de notar porem que temos sempre respaldado os homens que não nos offendem, e que ou illudidos, ou subjugados, existem com vosco; haveis de notar que só depois de instigados, só depois de muito desprezarmos as vossas pessoas alusões sahimos a campo contra vós com factos da vossa crapulosa vida publica, que ainda não forão, e nem serão destruidos, porque temos as provas dellas, e vós reciaes ve-las, porque serão reforçadas com outros factos ainda mais vergonhosos. Pensal bem e conhecereis, que os inimigos da honestidade, as almas pervertidas no lodaçal da prostituição, e que em seu delirio não sabem ao menos procurar encobrir os seus defeitos, sois vós, a quem tantas vezes temos dito, attendendo somente a descencia—não sejaes inconsiderados, não nos provoquels—e ainda agora vos pedimos, por conveniencia vossa, e d'aquelles que vos igualão, que mudeis de rumo, alias deveis lembrar-vos, que a paciencia tem limites, e que a vossa corrupção é infinita. Se porem tendes praser em vir girar sem replica os vossos pessimos feitos, continuai que sereis satisfeitos.

Cançai vos em martellar para convencer, que o Sr. Pestana é o redactor exclusivo desta folha, e que colloborava para o Aucapura, taxando de satânico fuor nosso o que tem apparecido contra vós, e tudo attribuis a se não ter votado a absolvição dessa victima do vosso odio, de vossas infamissimas e ridiculas am-

bições, e ousais sem pejo dizer, que temos violado o sagrado da vida privada. Desafiámos-vos a mostrar nos no Echo um facto de vida privada de alquem; sim, desafiamos-vos, e a não acceitardes o desafio, a não provardes o que dissestes, continuareis a passar por vis calumniadores. Desafiámos-vos mais a mostrardes no Aucapura esse desrespeito da vida privada, como materia da redacção: desejamos mesmo que nos apontels os artigos em que disse se tratou, a excepção de um pequeno communicado em versos, no qual não existe nome de ninguem, communicado estranho a redacção, e que tem responsavel: é assim que sabemos desmentir vos; mostrai o contrario.

Não mereceis por certo que tenhamos com vosco attenção alguma; porem para confusão vossa vos convidamos a um exame nos outhographos do Aucapura depositados nesta Typographia: vereis ahí quem foi o escriptor privativo desse jornal; e nos compron ettemos tambem a mostrar vos que laboraes em erro a respeito do Sr. Pestana quanto a redacção exclusiva do Echo, e então vos deveis cobrir de vergonha, se a impudencia não for o vosso sentimento favorito. Não penceis que com isto repillimos qualquer adjuctorio que nos possa prestar esse amigo, não, o nosso fim é demonstrar-vos que sois tão miseraveis, tão desgraçados, que rebaixais a capital da nossa provincia a ponto de só considerardes nella capaz de escrever o Sr. Pestana, e por isso, e para lhe roubardeis os empregos, empenhaes todos os esforços com juizes iniquos, adrede criados, e outros de recommendação, afim de conseguirdes o seu exterminio. Cabem aqui ainda as vossas proprias palavras—Oh! de quanto são capazes almas pervertidas!!!...

Pensastes, contemporaneos, chamar sobre nós as iras do ceo, e da terra, accusando nos de propalarmos a ideia de ser o governo actual africanista, e negociador de carne humana, sem alcançardes que assim nos fazis grande honra, mostrando que temos os mesmos sentimentos da maioria da nação, que é todo o partido liberal: foi pena que não dissestes isto! Para que calais que est. mos convencidos de ser a politica dominante sanguinaria, feriz, falsada, exterminadora, inimiga da constituição, traidora a nação e ao Monarcha, consumidora da substancia publica, e anarchisadora da ordem social? Para que não dissestes que somos constituintes ratucás; que desejamos reformas, que salvem o throno e o paiz, que os directores dessa politica do inferno vão abismando?

Si não, dispensastes tudo isto para calumniardes, asseverando que nas columnas de um dos divs jornais cortais a ideia, de que os Ingleses, contando com o apoio dos brasileiros, fazião por opprimir e supplantar o governo. Ainda vos desafiamos para mostrardes esse pensamento no Echo; desejamos mesmo que o mostreis no Aucapura.—O que se disse, o que se sustenta com a verdade dos factos é, que só o ribombo do canhão ingl. z, com rebaixamento da dignidade nacional, fez esse governo africanista reconhecer que era necessario, se não parar com a protecção ao trafico, ao menos illudir o ousado breião, que de murções acezos, dentro das agoas do imperio, exigia o cumprimento de um tratado. O partido liberal, com quanto reconheça o dever dessa satisfação; com quanto esteja convencido das vantagens que deve produzir o acabamento do trafico, lamenta não obstante, que para isso venha o estrangeiro arrogante desacatar a nacionalidade brasileira, confiado, não tanto no seu direito, como no miseravel estado do paiz pelo desaccordo que ha entre a maioria da nação, e essa facção tyranica que a domina pela fraude, e pela força bruta, e só lhe procura aniquillar os brios, e conduzi-la ao matadouro: combinai essas ideias, q' são as q' emettio o Aucapura, e tambem o Echo, repetindo o sentimento geral da maioria da nação, com o q' dissestes, e vede a grande differença. Mas q' import.? o vosso fim é intrigar, e particularmente ao Sr. Pestana: a verdade, por mais clara que seja, nunca vos fará retroceder da vossa carreira de perversão.

Permittireis, senhores, q' com as vossas entrej.ções, e interrogações respondamos as vossas declamações

patheticas: ouvi-nos; com vossa licença.

Homens fanaticos, quando se trata de insultar a vossa nacionalidade; quando os bras de vossa patria sa achão em almeida por um governo desmoralizado; é assim que procedeis? Descobriesteis por ventura, que pugnar pela felicidade do seu país, é dever sagrado do cidadão? Oh! não é sem indignação que recordamos que, sois brasileiros, vendo vos servir de instrumento ás mãos pollutas de um governo vendido a ouro estrangeiro, para ajudardes a destruir as instituições liberaes de nossa patria commum, mandando-vos espingarilar aos vossos irmãos, para depois reinar sobre a ossada de seus politicos adversarios! Dizei-nos, agrada-vos mais esse procedimento fraticida do que estar connosco na opposição? Qual é o vosso pensamento politico? representaes acaso o pensamento de uma nação cheia de brô., quanto se trata de combater os insultos do estrangeiro, que no exterior, protegido por um governo traficante, nos rouba o commercio; acanha a nossa industria; contamina o imperio de papel filço, e arruina o nosso futuro com a criminosa introdução de aflicções, arrancaos por contrabando ao seu país natal, e deshumanamente reduzidos ao infimo estado de escravidão, e no exterior provocao pelo interesse de lucros vis desse mesmo governo, por um lado calca aos pés a bandeira nacional; queima dentro dos nossos portos as nossas embarcações mercantes; arrasa as nossas fortalezas, e faz a sim curvarem-se-lhe os depositarios do poder publico, aponto de proclamarem no recinto da representação nacional, que somos fracos, e que devemos ser pacientes; e por outro lado, rouba as nossas propriedades com mão armada; manda insultar por seus satelites até a pessoa sagrada, e inviolavel do nosso chefe, e ameaça desmembrar-nos; e insurgir a nossa escravidão? sim quando tudo vemo será louvavel o proceder d'aquelles q' apoiao um governo malefico, que ousa apellar-se brasileiro? . . . Aquelles que seguem esse systema de desorganisação e aniquilamento; aquelles que cabisbaicho se prestão as vistas de predominio de um tal governo, não se lembrão sequer que quando o estrangeiro nos bate a porta insolentemente, é dever de todos esquecer os odios, e interesses para tratar-se da salvação da patria! Homens insensatos! não vêdes que um governo que tem derramado tanto sangue de seus irmãos, a quem por sua politica desregrada conduzio a desgraça, não é capaz da missão de salvar a patria, que arrasta ao morticínio? . . .

.. E sois vós, que vendo dirigir os destinos de nossa chara patria em governo, que abusando das leis, e do senso da nação; que desmoralisa o povo para o dominar despoiticamente, vos animais a lançar sobre es que o guerião com as armas do raciocinio toda a sorte de calumnias, de perseguições, e de infamias, ao mesmo passo que aplaudis esse governo corrupto, e corruptor, e o chamais justo e honesto? . . . Sim, sois por demais perversos!!!

Com effeito! . . . É necessario ser como vós para achar no governo actual fiel observancia da Constituição, que elle tem espicado, e posto em retalhos: o os da vossa cega crensa encherção nesse governo respeito as leis do país; por isso s ja de vós e dos vossos a gloria sem fim de elogiar a hydra infernal! . . . Sois adoradores do diabo. . .

Concluindo, vos diremos contemporaneos, que nunca o partido liberal do brasil deu, nem jamais dará valor ao estrangeiro para ludibriar, e amisquejar a terra da Santa Cruz: vós sim, homens do 29 de Setembro, tende-vos escravizado ao estrangeiro, e quereis arrastar o brasil inteiro ao seu dominio; e nessa marcha de desmoralisação, e vergonha nunca podereis reunir em torno de vós os homens que opprimis. Quando um governo nacional estiver attesta dos destinos da patria ella não precisará de baionetas Europeas, ou Paraguayas para sustentar os seus foros de nação livre e independente. Para os dominadores da epocha estava reservada essa degradação!!! . . .

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do Echo.

Lendo o n. 73 da voz da verdade nelle deparei com uma correspondencia assignada pelo sapientissimo Sr. Torres, homem que daqui partio a estabelecer, segundo elle disse, na Villa de Jurumenha; certo genero de Pagode á Deosa Minerva, isto no caso d'ali achar alumnos de sua estofa, do contrario terá de regressar a outro ponto da Provincia, como é provavel, pois aqui não se podendo esse Sr. accommodar por não achar algum como elle, singular em sciencia, o mesmo lhe virá ali a acntecer visto não presumir naquella Villa singularidades taes. Passando Sr. Redactor a diser algumas palavras sobre a dita

correspondencia, da qual não daria cavaco algum se em uma carta que o dito Sr. Torres dirigio para esta villa não me possesse por alvo de sua correspondencia, encrepando-me na mesma factos bastante estranhos a minha conducta; forçoso é repelir semelhante audacia para que o respeitavel publico conheça a qualidade da mão matreira que desfecha a setta: certo de que o dar atenção ao sabio se utiliza, e muito se perde em falar com um Sandeu; perderei ou aproveitarei o tempo conforme o respeitavel Publico ajnsisar do Farcista de quem venho de falar. Perguntarei em primeiro lugar ao sapientissimo Sr. Torres qual o enredo que fiz a seu respeito, e em que o posso desconceituar na opinião Publica, quando sua representação é tão misquinha que perderia eu muito da minha se de tal tratasse? não era necessario que outrem redigisse sua conducta politica quando o mesmo Sr. tantas provas tem dado, e deu aqui, de um verdadeiro bífrente: não pode haver maior baixesa nem açções mais viz do que as praticadas aqui pelo sapientissimo; ora enredando pessoas de algum conceito, ora depreciando e mofando de empregados publicos seus correligionarios, ora empenhando-se com authoridades afim de pronunciam a pessoas de seu credo politico, com a mira de lucrar em seu livramento, ora pedindo trastes emprestados, e danio-os por perdidos, subtrahindo-se ao pagamento com embaçadelas e pretextos frivolos, ora abrindo cartas derigidias a pessoas de representação deste municipio, tendentes a negócios politicos, extrahindo copias entituladas para si e fazendo-as girar para se inculcar importante: em fim; muitos outros casos que formarião um compendio se agora os narrasse: parece-me que é bem analogo aos factos precedentes, e que casão bem na pessoa do Sr. Torres, as imundas e asquerosas pechãs que me lança em sua correspondencia: quem é mais vil do que o que fureda com o fim de tornar se singular? Quem comete maior baixesa do que o que mata sem causa e deprecia de empregados publicos seus correligionarios? Quem mais lascivento e infame ganhador da epocha do que aquelle que pede a um Juiz para pronunciar, ainda que injustamente, a uma pessoa de seu credo, com o unico fim de vender a nós? Quem mais miseravel do que aquelle que pede o traste emprestado e não mais o entrega, subtrahindo-se a paga-lo? é até mais alguma cousa do que miseravel, é certa cousa que me repugna dizelo;

porém o vulgo que o subentenda. Dirrei alguma cousa a respeito de um artigo a mim relativo na carta que já notei, a qual mostrou o alvo dessa correspondencia: dis o sapientissimo Sr. Torres na dita carta, que eu recebi certa quantia para não pronunciar a um criminoso: mente: se não prove; do contrario é calumniador perverso, e supino intrigante. Tenho assás demonstrado a honradez e cavaleirismo já bem conhecido em outros pontos da Provincia, do tal Sr. Torres, que qual Tartulo, consentra uma desmedida hypocrisia; seus fins são o intrigar e redicularisar as pessoas bem conceituadas, por qualquer forma que lhe redunde utilidade, para tornar-se, Solus, Totus, e Unus no artigo representação, importancia, sciencia, et. cetera: seu porte politico é—alguma furadinha v. g. casas para morar, gratis: cavallos para viagens, gratis: manutenção quando se offerce, gratis: eis o Alpha e o Omega do tal sujeito. Continue o Sr. sapientissimo a vomitar seus asquerosos alitos contra mim, que disposto me achará, em quanto tiver materia, para illucidar ao Publico de seu refinado pedantismo; mostrando-lhe a vera effigie de seu falso character.

Queira, Sr. Redactor, inserir estas linhas no seu mui bem conceituado jornal, e breve o tornarei a encomodar se o tal azemola me pedir alguma explicação.

Sou Sr. Redactor

Puty 8 de Janeiro

Seu Venerador e Criado

de 1851.

Joze Rodrigues Elvas.

Nada ha mais difficil na vida da criatura, do que saber até que ponto he preciso vencer a fortuna, antes de resignar-se com a sua sorte: porque, ceder muito cedo he fraqueza, e muito tarde he loucura.

—A cidade mais bem polida he aquella onde seus habitantes são tão unidos, que cada um olha as injurias feitas aos outros, como se elle fosse o proprio offendido.

ANNUNCIO.

João Bernardo d'Azevedo Braga, tendo de sahir para Maranhão até o fim do mez de Abril do corrente anno, roga aos seus devedores de satisfazerem os seus debitos até esse tempo.